



O uso de práticas agroecológicas no enfrentamento ao uso de agrotóxicos e incentivo à agricultura orgânica na cidade de Mutuípe BA

ALVES, Caíque de Sousa Oliveira¹, SILVA, Cristiele Sthefany Teixeira da², RANGEL, Arthur Berilo³SANTOS, Rafael da Silva (Orientador)

Colégio Estadual Professor José Aloísio Dias, Mutuípe-BA

ESTUDANTES DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ ALOÍSIO DIAS-MUTUÍPE-BA.^{1 2 3}

ORIENTADORA/PROFESSOR DE BIOLOGIA NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ ALOÍSIO DIAS, MUTUÍPE-BA. PÓS-GRADUADA EM ECOLOGIA E BIODIVERSIDADE/ BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR.

Contato: raffael.agro@gmail.com

INTRODUÇÃO

A interferência desordenada humana no meio ambiente é a grande causadora da perda da biodiversidade no âmbito mundial. No município de Mutuípe-BA, há um uso desordenado de “defensivos” agrícolas que são aplicados em grandes quantidades nas atividades de produção agrária, a organização dessa produção se dá por meio da redução da vegetação nativa e uso extensivo de controle fitossanitário. Estes poluentes químicos (fertilizantes em excesso, agrotóxicos e dejetos) utilizados nas lavouras, se depositam no solo e na água; ao se depositarem no solo, quebram e alteram os ciclos naturais.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como intuito propor a disseminação de práticas agroecológicas no município de Mutuípe por meio da realização de oficinas, fomentando ações multi e interdisciplinares. Identificar, catalogar e descrever os tipos de agrotóxicos mais utilizados no município de Mutuípe.

METODOLOGIA



RESULTADOS

Todos os resultados obtidos nessas oficinas como relatos, registros, anotações e resultados foram sistematizados em um e-book digital e também em uma cartilha que foi construída ao longo da execução do projeto. Além da cartilha também foi possível desenvolver uma horta escolar, onde os alimentos produzidos foram inseridos no cardápio da alimentação escolar. Esse projeto contemplou em média 400 estudantes das seguintes modalidades de ensino: educação integral, educação de jovens e adultos e o novo ensino médio, que representaram 03 comunidades urbanas e 22 comunidades rurais do município de Mutuípe, além de contemplar 06 comunidades rurais dos municípios de Laje, Ubaira e Valença (cidades do estado da Bahia, onde temos alunos matriculados).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande e almejado desafio será a tentativa de manter um contato direto com os todos os beneficiados pelo projeto (especialmente dos agricultores), para saber como eles aplicaram os conhecimentos disponíveis nas cartilhas e e-book, bem como averiguar a aceitação das medidas propostas e também avaliar a percepção e atitudes das pessoas, após o contato com as receitas e práticas agroecológicas. Dentro desse contexto, a escola, tem um papel fundamental de sensibilizar urgentemente a comunidade para reflexão sobre as questões socioambientais, estimulando a participação em de iniciativas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida de todos.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A. (2008). Agroecology: the scientific basis of alternative agriculture. Boulder: Westview Press.
ARROYO, Miguel González. A Educação Básica e o Movimento Social dos Campos. In Arroyo González, Caballero, Roseli Salote e Molina, Mônica Costana (org.) Por uma Educação Básica do Campo. Editora Vozes Petrópolis Rio de Janeiro: 2010.
BRASIL. Brasil Agroecológico. Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PLANAPO. Brasília: MDA, CIAPO, 2013. 92p. Disponível em: Acesso em 29 de outubro de 2014.
BRANDÃO, C. R. A cultura do povo e a educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1980. 2ª ed. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
CANOVAL, F. R.; COSTA-BRÉRE, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, v.1, n.1, p.16-37,2006.
_____. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. Em: ETGES, V. E. (org.). Desenvolvimento rural: potencialidades em questão. Santa Cruz do Sul: EDUSC, 2001. p.19-52.
_____. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/ATERICA, 2004.
_____. Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. 1 ed. Brasília: MDA/SAF, 2009. v. 1., 30 p.
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
_____. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
GLEESMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2000. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
GUZMÁN CASADO, G.; GONZÁLEZ DE MOLINA, M.; SEVILLA GUZMÁN, E. (coord.). Introducción a la Agroecología como desarrollo rural sostenible. Madrid: Ediciones Mundi-Prensa, 2000.
THEODORA, S. H.; DE ARTE, L. G.; VIANA, J. N. (Orgs). Agroecologia: um novo caminho para extensão